

A RELAÇÃO ENTRE EXPRESSÕES ARQUITETÔNICAS UNIVERSAIS E LOCAIS EM PORTO ALEGRE

PEDRO BOSQUETTI¹; ANDRE DE OLIVEIRA TORRES CARRASCO³

¹Universidade Federal de Pelotas 1 – pehbsantos@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – andre.o.t.carrasco@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A arquitetura nos mostra, dentre tudo, um reflexo, em um momento específico da história, do meio social. Entender a arquitetura em sua linguagem prática é, também, entender as relações políticas e sociais que tangem o ser, possibilitando um avanço nessas referentes conexões.

Assim, o presente estudo busca identificar como elementos universais e locais se articulam na produção de arquitetura, referente ao período que situa o movimento modernista, dentro da cidade de Porto Alegre, em comparação com a arquitetura da hegemonia Rio de Janeiro/São Paulo. Portanto, o presente trabalho é analítico em essência; a compreensão destas relações na linguagem arquitetônica consolidada em Porto Alegre é a principal intenção, e a compreensão de como essa expressão se mostra adjunta de um sentimento de autorreconhecimento pela arte e cultura enquanto nação, é o principal objetivo.

Dentro dessa ótica, cabe elucidar as comparações permeadas para o debate, destacando as decisões contrastantes que estimularam o avanço no tema, como o uso de concreto na construção em comparação ao tijolo, ou a expressão formal fluída do edifício em frente a uma linguagem predominantemente rígida e reta. Assim, se destacam algumas manifestações modernista referentes a cada local escolhido para análise:



Edifício CEASE - Porto Alegre (fonte: Archdaily)



Edifício Museu de Arte Moderna - MAM - Rio de Janeiro (fonte: Archdaily)



Edifício Pavilhão da Bienal - São Paulo (fonte: Archdaily)

2. METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo da pesquisa, primeiramente, foi selecionada a bibliografia que embasa o tensionamento ao tema. Após isso, foi proposto um recorte de manifestações arquitetônicas dentro de cada município para serem colocados em análise paralelamente. A partir disso, é necessário definir o que será colocado em comparação para avançar na discussão do trabalho, dentre as questões pertinentes a serem colocadas em situação de comparação, estão: documentações técnicas - planta, corte e fachadas -, localização dentro da cidade, materiais adotados para execução do projeto, técnicas construtivas adotadas e regras estipuladas no meio social/político.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho se encontra na etapa de fundamentação teórica com a leitura da bibliografia selecionada para desenvolvimento da pesquisa. Como o livro “Brazil Builds” que documenta a exposição do retrato da *arquitetura brasileira* na exposição do Museu de Arte Moderna - MoMA - de Nova Iorque em 1943, por meio de diversas representações, incluindo croquis, maquetes e inúmeros registros fotográficos. Além desse célebre livro, podemos mencionar a “História Crítica da Arquitetura Moderna” de Kenneth Frampton que divide sua literatura em três partes, permeando transformações culturais, linhas de pensamentos pertinentes ao debate e uma análise crítica construída a partir das duas primeiras etapas.

4. CONCLUSÕES

O trabalho em questão não busca apresentar um resultado sólido e imóvel; mas sim, tensionar o tema proposto no intuito de correlacionar e elucidar uma linguagem arquitetônica que poderia se manifestar de maneira homogênea a partir de uma perspectiva influenciada pela hegemonia do eixo RJ/SP. Desenvolver pesquisas teóricas para esse debate, além de fomentar a análise de um recorte no tempo, também cria um parecer mais amplo na construção de um diagnóstico socio/cultural necessário para a arquitetura.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FRAMPTON, K. História Crítica da Arquitetura Moderna. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda, 2003

GOODWIN, P. Brazil Builds. Nova Iorque: Museu de Arte Moderna, 1943.

ALMEIDA, Guilherme Essvein; ALMEIDA, João Gallo, BUENO, Marcos. Guia de Arquitetura Moderna em Porto Alegre. Porto Alegre: Edipucrs, 2010.

ARANTES, O.B. Lúcio Costa e a “boa causa” da Arquitetura Moderna. **Sentido da formação: três estudos sobre Antônio Cândido, Gilda de Mello e Souza e Lúcio Costa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. Sem número, p.101-123.